

EDITORIAL

Mais e Melhor Pneumologia

Tive oportunidade, no Editorial do nº 6 de 2012 da Revista Portuguesa de Pneumologia (RPP)¹, de rever de forma sucinta o trabalho da Direção da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) no seu primeiro triénio, sustentado nas principais linhas de ação assumidas, das componentes Editorial e de Comunicação, de Formação e de Internacionalização.

Essas bases estratégicas conduziram-nos ao reconhecimento fortalecimento da RPP, ao aparecimento da Newsletter Oxigénio, à modernização do site oficial da Sociedade, à atualização do logo da SPP, à promoção de ações mediáticas de awareness da doença respiratória, de âmbito nacional (Flasmob "Dar a Voz pela DPOC", celebração de diversos dias comemorativos, como a "Pneumonia ao Raio X") ou inseridas em campanhas internacionais (World Spirometry Day 2010 e 2012).

Desencadeámos novas ações de apoio para internos (Best Trainees) e para especialistas (Cursos de Ecografia Torácica), renovámos Bolsas e Fundos de incentivo à Formação, Inovação e Investigação, estamos a iniciar novos formatos na Escola de Pneumologia, com componentes hands-on e de ensino em e-learning, fomentámos cooperação, a diversos níveis, com Sociedades Científicas (So-

ciiedade Portuguesa de Cardiologia, Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação), com Fundações (Fundação Portuguesa do Pulmão e Fundação Champallimaud) e com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Instituímos o reconhecimento Aiming to Improve Respiration, organizámos o primeiro Curso de Pós-Graduação com o endorsement da European Respiratory Society (ERS), incentivámos e apoiámos a participação nacional no Exame Europeu da Especialidade, apresentámos formalmente a candidatura de Lisboa à organização do Congresso Anual da ERS.

Organizámos Congressos Anuais com forte adesão da comunidade respiratória (tendo tido, o mais recente, o número significativo de 660 inscrições), onde, entre diversas atividades, encerrámos o Capítulo Europeu do Year of the Lung e cujo programa passámos a disponibilizar, recentemente, em aplicação para Smartphones.

Estas e outras iniciativas foram, aliás, analisadas e discutidas, ao longo do triénio, em reuniões informais de inovador modelo Braistorming.



CARLOS ROBALO CORDEIRO
Presidente da Sociedade
Portuguesa de Pneumologia

1 O amor não se agradece. C Robalo Cordeiro
Rev Port Pneumol. 2012;18:255-6

A PNEUMONIA AO RAIOS-X

XX CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA DO NORTE

AO PORMENOR

Conheça este trabalho que foi distinguido com o Pfizer Vaccines Globe Award, em reconhecimento dos melhores projetos nesta área, a nível mundial. Promovida pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia a exposição, lançada no Dia Mundial da Pneumonia, na Assembleia da República apresenta uma série de trabalhos impressos em papel de radiografia, sendo dispostos de acordo com jogos de luz e sombras. Um trabalho que alia a arte ao conhecimento da pneumonia, uma doença que constitui a causa de 3,7 por cento do total de internamentos de adultos no nosso país.

Nos dias 7 e 8 de Março decorreu, no Porto, o XX Congresso de Pneumologia do Norte, com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. O tema do congresso Um olhar sobre a Pneumologia dos Nossos Dias - refletiu a preocupação, não só na atualização científica de várias áreas do conhecimento da Pneumologia, mas também na discussão de problemas que nos afetam a todos, como a investigação em tempos de crise, o currículo do Internato de Pneumologia e as dificuldades atuais dos Serviços de Pneumologia nos hospitais periféricos.

Bárbara Parente é Diretora do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar de Vila. Nova de Gaia/ Espinho (CHVNG/E) e Presidente do XX Congresso de Pneumologia do Norte. Cristina Bárbara é Diretora do PNDR, da Clínica Universitária de Pneumologia da FML e Serviço de Pneumologia do CHLN, EPE. Ambas falam na primeira pessoa na edição do Oxigénio de Março.

EDITORIAL

Mas é tempo de olhar em frente e de projetar o futuro. Para tal temos vindo a dar passos no sentido de uma maior Profissionalização da SPP, a diversos níveis, como no reforço do Secretariado, na reformulação do apoio de Contabilidade e Auditoria, na formalização do suporte jurídico, na gestão de maior proximidade do site, na comunicação e imagem e, mais recentemente, na criação de uma estrutura que pretende contribuir para o aumento do conhecimento da doença respiratória, assumindo-se como uma verdadeira plataforma de dados pneumológicos, o Gabinete de Monitorização da Doença Respiratória (GARE).

Neste sentido procedeu-se também à revisão e atualização dos Estatutos e do Regulamento Interno da SPP, adaptando as condições processuais,

quer para a regulação, entre outras, da atribuição de Prémios e Bolsas de estudo e para a concessão de Patrocínios Científicos, quer para o funcionamento normativo, integrado e agilizado de diversas áreas nucleares da SPP, de que se destacam as Comissões de Trabalho e os Núcleos de Estudo, a Escola de Pneumologia e a GARE.

Depositamos, aliás, justificável confiança na atividade a médio e longo prazo desta última estrutura, que se ambiciona poder concorrer para uma desejável e necessária articulação entre a SPP e o Programa Nacional de Doenças Respiratórias, aspiração antiga e agora finalmente alcançada.

É desta forma que continuaremos a pugnar por Mais e por Melhor Pneumologia!

BREVES DA PNEUMOLOGIA

Exposição sobre pneumonia ganha Pfizer Vaccines Globe Award

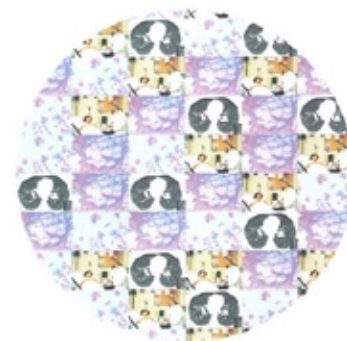
A exposição "A Pneumonia ao Raio-X" foi distinguida com o "Pfizer Vaccines Globe Award", em reconhecimento dos melhores projetos nesta área, a nível mundial. Promovida pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia a exposição encontra-se nos Hospitais da Universidade de Coimbra até final de abril.

Tem a particularidade de todos os suportes serem impressos em papel de radiografia, sendo dispostos de acordo com jogos de luz e sombras. É constituída pelos módulos: "o que é", "agentes causadores", "números", "contágio", "sintomas", "risco", "mortalidade", "tratamento", "prevenção" e "dia mundial da pneumonia". Segundo um estudo recente desenvolvido pela Comissão de Infecologia Respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, 3,7 por cento do total de internamentos de adultos no nosso país tem como causa a pneumonia adquirida na comunidade. Um aumento de 27,6 por cento em apenas 10 anos, que afeta, sobretudo, adultos com mais de 50 anos – 89,6 por cento dos internados pela patologia.



BREVES DA PNEUMOLOGIA

2.º Curso de Doenças Pulmonares Difusas 4 a 6 de Fevereiro | Porto



Foi no passado dia 4, 5 e 6 de Fevereiro que se realizou a 2ª edição do curso teórico-prático do HSJ/ FMP dedicado às Doenças Pulmonares Difusas. Promovido pelo Hospital de São João, pela Medinterna e pela Faculdade de Medicina do Porto, este foi um curso que levou a cabo ações de formação em torno do processamento e interpretação do lavado broncoalveolar e o seu enquadramento no diagnóstico das DPD; a avaliação e interpretação dos padrões imagiológicos e o seu enquadramento no diagnóstico das DPD; a avaliação da qualidade

da amostra e das alterações histológicas da biopsia pulmonar nas DPD e as técnicas endoscópicas orientadas para o diagnóstico das DPD.

Com elevados níveis de participação este foi um encontro que contou ainda com a participação de Athol Wells do Royal Brompton Hospital, em Londres, e Thomas Franquet do Hospital Sant Pau, em Barcelona.

Serviço de Pneumologia do Hospital de Braga desenvolve curso para Cuidados Primários 16 de Fevereiro | Hospital de Braga

O Serviço de Pneumologia do Hospital de Braga realizou no dia 16 de Fevereiro, no Auditório 2, o "Curso de Asma Brônquica" dirigido a médicos de Medicina Geral e Familiar. "O que é a asma", "Como se diagnostica", "Como se trata" e "Como se acompanha um doente asmático" foram os temas pilares do curso dirigido a médicos de Medicina Geral e Familiar. Sensibilizar os participantes para a problemática da asma e alertar para o diagnóstico precoce desta patologia

crónica foram os objetivos desta organização. Para além do seu carácter formativo e informativo, este curso pretendeu, ainda, ser uma oportunidade para aprofundar a ligação entre os especialistas do Serviço de Pneumologia do Hospital de Braga e os médicos dos Cuidados de Saúde Primários. A troca de experiências e conhecimentos entre profissionais tem como finalidade uma melhoria dos cuidados de saúde em prol do utente da região



BREVES DA PNEUMOLOGIA

Que futuro para os cuidados respiratórios domiciliários?

Hotel Monte Real | 01 de Março

Foi no passado dia 1 de Março que decorreu, no Palace Hotel Monte Real, uma sessão sobre Cuidados Respiratórios Domiciliários (CRD). Organizada pela APEGSAÚDE, o encontro conta com a presença de médicos de várias especialidades, gestores hospitalares e diversos representantes de entidades do ministério da saúde que se propõem fazer uma análise da situação atual e do futuro dos CRD em Portugal numa fase em que o sector está em mudança.

Muito recentemente, o Governo expôs a necessi-

dade de implementar um sistema integrado de controlo na área dos Cuidados Respiratórios Domiciliários, desde o diagnóstico e a prescrição à respetiva faturação, com o objetivo de potenciar a utilização mais eficiente destes recursos diminuindo ainda as iniquidades existentes no acesso a estes cuidados. Em Janeiro, o Ministério da Saúde publicou um despacho (Despacho nº1314/2013, 22 de Janeiro) que vem reforçar a urgência em redimensionar o modelo de contratação da prestação de serviços de CRD.



Reunião de orientadores de formação 2 de Março

Realizou-se no dia 2 de março 2013 em Lisboa, nas instalações da Boehringer-Ingelheim, uma reunião subordinada ao tema "Formação dos Orientadores de Formação". Com o apoio da Boehringer-Ingelheim, esta foi uma iniciativa do Colégio de Pneumologia na qual participaram cinquenta especialistas em Pneumologia de todo o País (Diretores de Serviço e Orientadores de Formação) para debaterem de forma temas como "O que é um especialista em Pneumologia"; "A Perspetiva de um Diretor de Serviço na orientação de internos"; "O papel da Sociedade Portuguesa de Pneumologia na formação"; "A legislação, programa e currículo para o Orientador" e "O perfil de excelência de um Orientador – visão do Colégio".

Os moldes em que decorreu o evento proporcionou um debate vivo, aberto e construtivo, tendo constituído uma excelente oportunidade para partilharmos ideias, experiências e conhecimentos.



BREVES DA PNEUMOLOGIA

VI Encontro Nacional Pfizer Specialty Care 15 a 17 de Março



O Hotel Aqualuz em Tróia, recebeu, entre 15 e 17 de Março o VI Encontro Nacional Pfizer Specialty Care. A “Epidemiologia da Doença Invasiva Pneumocócica na criança e no adulto” foram o tema central deste encontro que deu a conhecer os dados do Grupo de Estudo da Doença Pneumocócica da Sociedade de Infeciologia Pediátrica / Sociedade Portuguesa

de Pediatria – GEDIP e da Pneumonia Adquirida na Comunidade no adulto. O segundo dia deste encontro foi marcado pelo debate dos novos desafios na prevenção anti-pneumocócica, a atualização do programa de desenvolvimento clínico da Vacina Pneumocócica Conjugada 13-Valente e a prevenção nas crianças mais velhas e nos adolescentes.

XX Congresso de Pneumologia do Norte Porto | 7 e 8 de Março



Nos dias 7 e 8 de Março decorreu, no Porto, o XX Congresso de Pneumologia do Norte, com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. O tema do congresso “Um olhar sobre a Pneumologia dos Nossos Dias” – refletiu a preocupação, não só na atualização científica de várias áreas do conhecimento da Pneumologia, mas também na discussão de problemas que nos afetam a todos, como a investigação em tempos de crise, o currículo do Internato de Pneumologia e as dificuldades atuais dos Serviços de Pneumologia nos hospitais periféricos.

Na conferência de abertura, foi efetuada uma sentida homenagem a uma ilustre figura da Pneumologia nacional, o Prof. Dr. Freitas e Costa, presença assídua nos Congressos do Norte. Seguiram-se várias mesas redondas, conferências e uma sessão de ano em revisão onde foram abordados temas como o envelhecimento e patologia respiratória, patologia profissional e pulmão, transplante pulmonar, SAOS, bronquiectasias e novas terapêuticas no cancro do pulmão. A conferência de encerramento foi efetuada pelo Sr. Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, sobre o tema a Sociedade e



o Cidadão Enquanto Doente. De destacar a apresentação e discussão de 46 posters, divididos em 4 sessões ao longo do congresso, que contou com cerca de 250 participantes.

O Curso Pré-Congresso versou o tema Estatística na Investigação Clínica, repartido em 2 módulos, com a participação de 18 médicos. O Jantar de Confraternização decorreu num espaço histórico da cidade invicta – Ateneu Comercial do Porto.

BREVES DA PNEUMOLOGIA

4º Vaga Vacinómetro Gripe: Apenas 2% da população com mais de 65 anos se vacinou desde janeiro



Nos últimos dois meses vacinaram-se 37 mil pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Entre janeiro e março, apenas 2% da população com mais de 65 anos se vacinou contra a gripe, o que, segundo o pneumologista Filipe Froes, evidencia a necessidade de combater o “preconceito” de que a vacinação acaba em novembro.

De acordo com os últimos dados do vacinómetro, nos últimos dois meses vacinaram-se 37 mil pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, o que traduz a tendência de queda que já se vinha a verificar.

O vacinómetro revela que até ao momento foram vacinadas perto de 949 mil pessoas com 65 ou mais anos, o que representa 51,3% daquela população, para quem a vacinação passou este ano a ser gratuita nos centros de saúde.

“Temos que melhorar muito o processo para atingir os objetivos da União Europeia de 75% da população com mais de 65 anos”, destacou o pneumologista Filipe Froes, afirmando ser necessário “trabalhar a persuasão e a convicção para vencer um dos maiores obstáculos à vacinação após o mês de novembro, que é o preconceito”. Desde a época passada, a vacinação passou também a ser recomendada para as pessoas com idades entre os 60 e os 64 anos.

De acordo com o vacinómetro, até agora foram vacinados 179,7 mil portugueses com idades compreendidas entre os 60 e os 64 anos (31% da população), apenas mais 1.700 do que as vacinadas até janeiro.

Quanto aos doentes crónicos vacinados, o aumento também foi muito ligeiro, tendo passado de 42,3% para 42,7% desta população.

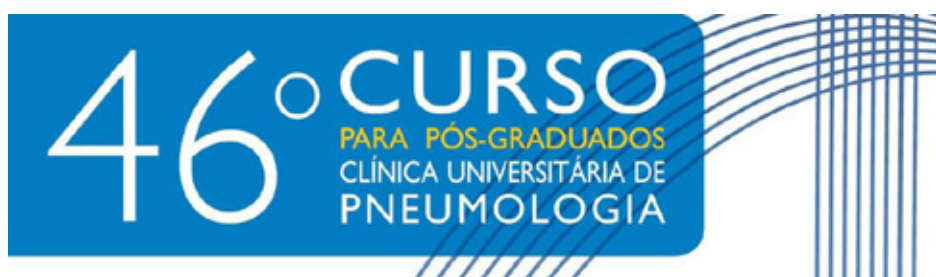
O grupo em que se verifica maior cobertura de vacinação contra a gripe é o das profissões de risco (54,7%).

Por regiões, a maior taxa de cobertura verifica-se no norte (51,9%) e a menor em Lisboa e Vale do Tejo (37,6%), sendo que no resto do país a cobertura ronda os 46%.

O Vacinómetro foi criado pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) e a Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (APMCG) para monitorizar em tempo real a taxa de cobertura da vacinação.

BREVES DA PNEUMOLOGIA

46º Curso para Pós-Graduados da Clínica Universitária de Pneumologia do Centro Hospitalar de Lisboa Norte (CHLN) | 13 a 19 de Março



Teve lugar nos passados dias 13 a 19 de Março o 46º Curso para Pós-Graduados da Clínica Universitária de Pneumologia, no Auditório da Universidade Católica de Lisboa. Na abertura deste Curso a sua Diretora, Profª Doutora Cristina Bárbara salientou a sua importância ao longo do quase meio século da sua história, considerando-se honrada pela sucessão de tão dignos Mestres e Colegas que a precederam neste Evento da Pneumologia portuguesa.

Também a Prof. Doutora Maria do Céu Machado, Diretora Clínica do Centro Hospitalar de Lisboa Norte sublinhou o apreço que a Pneumologia tem conseguido merecer dentro deste núcleo assistencial e, de seguida, o Prof. Doutor Fernandes e Fernandes, Diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, juntou o apreço da Faculdade à longa e primordial ação que o Curso tem desempenhado no Ensino Clínico, lançando o desafio que seja este esforço secundado por uma iniciativa de pós graduação ainda mais ambiciosa, como seja um programa de mestrado na área respiratória, lançado deste mesmo grupo de trabalho e de investigação. Seguiu-se a apresentação do Plano Nacional das Doenças Respiratórias, por parte da sua Diretora, a Prof. Doutora Cristina Bárbara. Esta apresentação foi disponibilizada ao Boletim da SPP e constitui um importante marco para uma coordenação e exercício vertical da prevenção e abordagem secundária e terciária das doenças respiratórias, im-

portante fonte de morbilidade e de mortalidade no nosso país.

O Curso deste ano, cujo Tema principal era as “Novas Abordagens em Pneumologia” prosseguiu com dois temas – a Asma e a DPOC, mais tarde a Apneia do Sono, cujas abordagens incluíram a perspetiva da Medicina Geral e Familiar.

Estiveram presentes mais de 450 participantes, e foram discutidos mais de 50 Casos Clínicos, vindos de centros e hospitais de todo o País. Estes Casos foram discutidos, comentados e colocados a escrutínio, quanto à sua orientação correta e diagnóstico, sob a orientação de Painéis de Discussão, alguns deles interactivos. Foram ainda apresentados alguns Posters, também eles discutidos por Moderadores.

Ainda estiveram em foco os temas Infecção Respiratória, Cancro do Pulmão e Pneumologia de Intervenção. Mesmo a terminar, houve ainda um painel sobre a Insuficiência Respiratória Crónica.

Este Curso não esqueceu os Enfermeiros, que foram visados num Curso teórico-prático sobre Ventilação Não Invasiva no Doente Agudo, havendo ainda um outro Curso Teórico-Prático sobre Avaliação Funcional Respiratória, cuja duração foi de dois dias.

Terminou este evento com o anúncio de tema e datas para o 47º Curso, que terá lugar entre 27 e 29 de Março de 2014 e cujo Tema central será “Como Reduzir a Morbilidade das Doenças Respiratórias”.

AO PORMENOR

XX Congresso de Pneumologia do Norte

Por Bárbara Parente

Tendo em conta a atual conjuntura económica, em que são cada vez mais escassas as oportunidades de nos deslocarmos a congressos internacionais, quais julga serem os grandes objetivos que devem presidir aos congressos nacionais?

Os grandes objetivos que presidem aos congressos nacionais, devem ter em conta sem dúvida a atualização de conhecimentos em todos os domínios da Pneumologia e o dialogo saudável entre os pneumologistas nacionais, permitindo que cada um de nós se consciencialize e faça uma introspeção sobre o trabalho que efetua no seu dia a dia. É também um ponto de encontro de amigos.

Como vê o papel do Congresso de Pneumologia do Norte no painel de congressos e reuniões nacionais de Pneumologia? Haverá lugar para 3 congressos anuais de pneumologia no país?

O papel do Congresso de Pneumologia do Norte está muito bem definido, desde que há 20 anos, os hospitais do Norte o abraçaram como sendo o "seu Congresso", após, quer o Hospital de S João quer o CHVNGaia entenderem não se justificar a existência anual das Jornadas de ambos os Hospitais e terem decidido iniciar juntos, esta caminhada. Nascido de uma vontade comum, Fruto de partilha de experiências, representa o trabalho de atualização Científica e outros interesses de um Grupo Empenhado de Pneumologistas que constituem os Serviços de Pneumologia dos Hospitais do Norte de Portugal, e que não vejo possa ser substituído com iguais resultados num Congresso Nacional da nossa Sociedade (SPP), que apresenta uma dimensão muito diferente e obviamente um leque mais alargado de interesses nacionais da pneumologia. Preocupa-me que o seu desaparecimento pudesse abrir um hiato nos interesses locais e levar a uma dispersão, já que este Congresso, em minha opinião e experiência, constitui um ponto muito importante de aproximação, entre as pessoas quer através do seu conselho científico (constituído pelos diretores de Serviço) quer pelo papel a que cada um de nós é chamado a desempenhar nesta altura. Reconheço que o contexto

económico atual pode por em risco a manutenção de vários Congressos anuais, de Pneumologia, alguns deles recentemente criados, mesmo fora do âmbito da SPP, mas penso que cada situação deve ser ponderada caso a caso e a decisão tem necessariamente que ter em linha de conta a mais-valia, ou não, que os mesmos representam nos interesses da Pneumologia nacional.

Como vê o investimento em trazer palestrantes internacionais ao Congresso do Norte no que concerne ao aumento de qualidade da informação transmitida? E à atração de mais inscrições de congressistas?

Penso que trazer palestrantes internacionais ao Congresso do Norte, não será propriamente para aumentar as audiências (o congresso segundo registo de inscrições médias, tem anualmente cerca de 250 inscrições) o mesmo deve acontecer, quando isso se mostrar uma mais valia em áreas reconhecidas específicas em que a presença dos mesmos possa enriquecer os nossos conhecimentos; portanto caberá a organização de cada congresso decidir de acordo com os temas que pretende abordar, as necessidades de trazer colegas de outros países, ou em alternativa efetuar vídeo – conferências ou outras estratégias de acordo com a capacidade existente tendo em conta as limitações que vivemos atualmente.

Considera os cursos pré-congresso custo-eficazes? Serão estas iniciativas de alargar a outros profissionais de saúde que com a pneumologia trabalham, como terapeutas respiratórios, técnicos de cardiopneumologia, enfermeiros?

Naturalmente que sim. Penso que estes cursos pré – congresso, devem variar de ano para ano. Sempre que fazemos um curso pré- congresso e vamos rever o que já foi feito em 16 anos (estes cursos não começaram logo no primeiro Congresso do Norte) apercebemo-nos de que já foram efetuados cursos desde a Tuberculose, Cancro, radiologia, ventilação, patologia do sono, asma e DPOC entre outras, sempre com assinalável êxito



BÁRBARA PARENTE
Diretora do Serviço de.
Pneumologia do Centro
Hospitalar de Vila. Nova
de Gaia/Espinho (CHVNG/E)
e Presidente do XX Congresso
de Pneumologia do Norte

AO PORMENOR

,sendo estes abertos habitualmente para além dos nossos Internos de Especialidade também a Medicina familiar e outros técnicos de acordo com os temas em causa.

Este ano é fruto de uma anterior experiência que foi muito bem recebida pelos nossos internos na área da Estatística optamos por efetuar para além do 1º, também o 2º módulo intensivo em complemento do primeiro para ajuste de formação o que foi sem dúvida muito custo – efetivo na medida em que foi muito bem recebido pelos internos, tendo sido considerado por eles uma mais valia e completamente patrocinado pela Bial; este sim limitado aos nossos internos pelo número imposto pela equipa Formadora, dado tratar-se dum curso muito teórico a exigir equipamento para treino individual a limitar o acesso ao número de inscritos.

Quanto ao estabelecimento de parcerias com a indústria farmacêutica na organização de congressos médicos, parecem-lhe desejáveis ou apenas necessárias?

No contexto atual parecem-me sem dúvida necessárias por vezes também desejáveis dado que estas parcerias podem ser perfeitamente saudáveis e fazer uma separação correta das “águas”. Senão, repare, por exemplo neste congresso do Norte efetuamos uma mesa redonda com a colaboração de 3 laboratórios (nem era um simpósio) onde fomos nós que escolhemos os temas e os palestrantes e que foi um êxito em qualidade científica; procurar que os simpósios abordem temas que não se repitam no congresso para não tornar fastidioso para os congressistas e podendo ir até outras formas de participação da indústria farmacêutica que possam trazer até nós um ilustre palestrante aliviando os encargos da organização, por ex.

De todo penso que são compatíveis.

Pensa que a parceria da organização do Congresso do Norte com pneumologistas da Galiza há vários anos firmada e materializada nas Jornadas Galaico-Durienses tem razão de existir e capacidade de perdurar?

Apesar de não ser, seguramente, a pessoa indicada para lhe responder a esta questão, vale a pena recuar um pouco no tempo, para que os mais jovens percebam a envolvimento destas jornadas que tiveram início em 1983, nascidas da vontade de um grupo de médicos amigos, galegos e nortenhos, (alguns falecidos e outros já afastados da vida académica) exatamente no ano em que iniciei o internato de especialidade de pneumologia; recordo-me que em 1984, a primeira vez em Portugal (2ª jornadas)

foram em Vila nova de Gaia e mantiveram-se com autonomia durante muitos anos, sempre no mês de Maio ora na Galiza ora em Portugal; foram épocas de estreito convívio entre médicos galegos e durienses, com reuniões do maior interesse a maior parte delas monotematicas (por ex. cancro do pulmão realidade Galiza realidade do Norte, Tuberculose dados da Galiza, dados do Norte).

Foi entendida a certa altura a necessidade, para não dispersar meios, de juntar as Jornadas galaico Durienses ao Congresso de pneumologia do Norte em Portugal e ao Congresso Galego em Espanha; em 2004 ao 11º Congresso do Norte juntaram-se pela primeira vez as XXII Galaico Durienses, num ano em que a organização foi do Hospital de S. João, tendo o Serviço de Pneumologia de Gaia ficado ligado à sua organização a partir daí em parceria no ano alterno em que as mesmas se realizavam na Galiza.

Esta tradição manteve-se até há poucos anos atras, tendo a certa altura a SPP entendido chamar a si essa responsabilidade. Assim as instituições ora envolvidas na sua organização, em Portugal, terão seguramente a capacidade de dar o seu melhor contributo sobre se tem razão de existir e capacidade de perdurar esta associação entre as Jornadas e o Congresso do Norte.

O Curso Pré-Congresso versou o tema Estatística na Investigação Clínica, repartido em 2 módulos, com a participação de 18 médicos.

O Jantar de Confraternização decorreu num espaço histórico da cidade invicta – Ateneu Comercial do Porto.

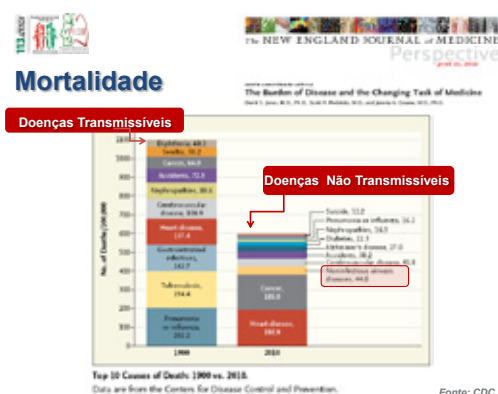
Asma e DPOC, as novas Terapêuticas no Cancro do Pulmão, a patologia Infeciosa e o envelhecimento do Pulmão e a pneumologia nos hospitais do Norte foram ainda alguns dos temas que fizeram parte de um programa de debates multidisciplinares.

AO PORMENOR

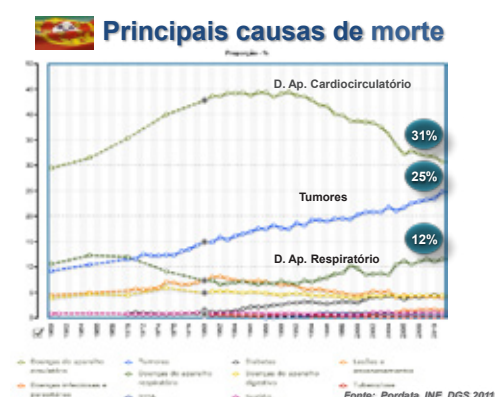
O Programa Nacional Para as Doenças Respiratórias

Por Cristina Bárbara

O enorme impacto e sofrimento humano resultante das Doenças Respiratórias Crónicas (DRCs) foi reconhecido pela 53ª Assembleia Mundial de Saúde, que solicitou ao Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde que persistisse em lhe conceder prioridade no âmbito da prevenção e controlo das doenças não transmissíveis, com especial ênfase nos países em desenvolvimento e em outras populações carenciadas (WHA53.17, Maio de 2000).



A “Declaração Política sobre Prevenção e Controlo de Doenças Não Transmissíveis”, de que foram signatários os estados membros da ONU na Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, que decorreu em Setembro de 2011, reconheceu o impacto significativo das doenças não transmissíveis, entre as quais as doenças respiratórias crónicas ocupam um lugar de destaque, como um problema global e urgente, e de onde resultou o consenso sobre a necessidade de adoção de ações concretas, com base em políticas públicas, para combate a este tipo de doenças.



Em Portugal, as doenças respiratórias continuam a ser uma das causas de morbilidade e mortalidade, com tendencia clara para o aumento da sua prevalencia, ao contrário do que acontece com outras patologias, nomeadamente as cardiovasculares.



Controlo Inadequado das DRC

- A **sensibilização** para as doenças respiratórias crónicas é francamente **insuficiente**.
- Os **dados** acerca dos **fatores de risco** das doenças respiratórias crónicas, o seu peso e a sua vigilância são fragmentados e **incompletos**.

Oportunidade : PNDR

O cenário atual da crise económica mundial é também promotor de um aumento das doenças respiratórias crónicas, já que as pessoas mais pobres são as que maior risco têm de desenvolver doenças respiratórias crónicas. Além disso, são também o grupo mais susceptível de morrer prematuramente devido a estas doenças. Estima-se que as doenças respiratórias crónicas atinjam cerca de 40% da população portuguesa, calculando-se a prevalencia de 10% para a asma, de 25% para a rinite e 14% para a DPOC em pessoas com mais de 40 anos.



Programa Nacional para as Doenças Respiratórias

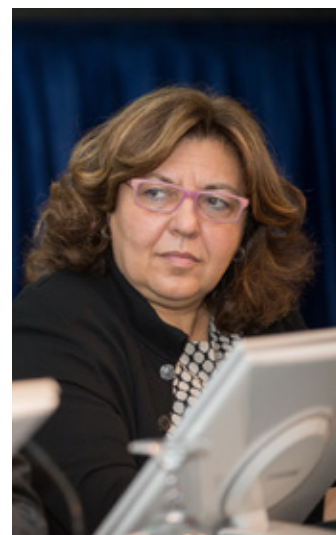
ÁREAS DE INTERVENÇÃO POR PATOLOGIAS

Patologias de elevada prevalência

- **Asma** – Ana Arrobas
- **Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)** – Paula Simão
- **Síndrome da Apneia do Sono (SAS)** – João Winck

Patologias que exigem alta diferenciação na abordagem

- **Doenças do Interstício** – Ana Cristina Mendes
- **Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP)** – Carvalheira Santos
- **Fibrose Quística (FQ)** – Celeste Barreto



CRISTINA BÁRBARA
Diretora do PNDR,
Diretora Clínica Universitária
de Pneumologia da FML;
Diretora do Serviço de
Pneumologia do CHLN, EPE

AO PORMENOR

A prevalência da asma é mais elevada na população infantil e juvenil, constituindo uma causa frequente de internamento hospitalar. De facto, sendo uma doença crónica frequente na criança e na população adulta, sabe-se que em Portugal, a prevalência média de asma atingirá mais de 11% da população no grupo etário dos 6-7 anos, 11,8% no dos 13-14 anos e 5,2% no dos 20-44 anos, estimando-se que o número total de doentes com asma ativa possa ultrapassar os 600 000.



Estratégias do PNDR

• Prevenção Primária

- Programa Nacional de Prevenção e Controlo do Tabagismo

• Prevenção Secundária e Terciária

- NOCs (DGS) e definição de caso
- Diagnóstico precoce (contratualização CSP, rede espirometria)
- Reabilitação Respiratória (rede referência)

• Tratamento

- Acessibilidade aos fármacos
- Acessibilidade aos CRD

Fonte: WHO strategy for prevention and control of chronic respiratory diseases 2002

Relativamente à prevalência da Síndrome de Apneia do Sono, apesar de não existir nenhum estudo epidemiológico português, calcula-se que a sua prevalência nos adultos se aproxime dos 20%, se definido por um Índice de Apneia-Hipopneia (número de apneias e hipopneias por hora de sono) superior a cinco eventos por hora.



Estratégias do PNDR

Vigilância

- Mortalidade regional e por causa específica
- Morbilidade (internamentos, consultas por doenças respiratórias, consumo de fármacos)
- Fatores de risco
- Capacidade/acessibilidade (espirometrias nos CSP)

Fonte: WHO strategy for prevention and control of chronic respiratory diseases 2002

Em relação à mortalidade, em 2009 as DRC constituíram a terceira principal causa de mortalidade imediatamente a seguir à doenças do aparelho cardiocirculatório e às neoplasias.



Programa Nacional para as Doenças Respiratórias

OBJETIVOS E METAS
2012-2016

- Promover a prevenção, sobretudo 2ª e 3ª, com planos específicos em **100%** das Regiões de Saúde
- Melhorar a acessibilidade dos Doentes Respiratórios, implementando uma rede de referência para DRC
- Contribuir para a precocidade do diagnóstico, aumentando a acessibilidade às espirometrias em **30%** nos Cuidados de Saúde Primários
- Otimizar a utilização de dispositivos terapêuticos (camaras expansoras), reduzindo em **30%** a aerossolterapia
- Melhorar a eficiência da prescrição, aumentando **50%** a via de prescrição eletrónica dos Cuidados Respiratórios Domiciliários
- Reduzir os internamentos por DRC em **10%**
- Reduzir mortalidade por doença respiratória em **2%**

O Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR), diz respeito às actividades a desenvolver na Direção Geral de Saúde, num horizonte temporal de 2012 a 2016, no âmbito do Despacho nº 404/2012 do DR nº10 2ª série de 13 de Janeiro de 2012.

A visão do PNDR é a de um mundo em que todas as pessoas respiram livremente.

A intervenção do PNDR far-se-á em dois grandes grupos de patologias. Um primeiro grupo de entidades clínicas relevantes sob o ponto de vista programático, pela sua elevada prevalência e que são a Asma, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e a Síndrome de Apneia do Sono. E um segundo grupo relevante pela necessidade de grande diferenciação e individualização na sua abordagem diagnóstica e terapêutica e onde se incluem a Hipertensão Arterial Pulmonar, as Doenças do Intertício Pulmonar e a Fibrose Quística

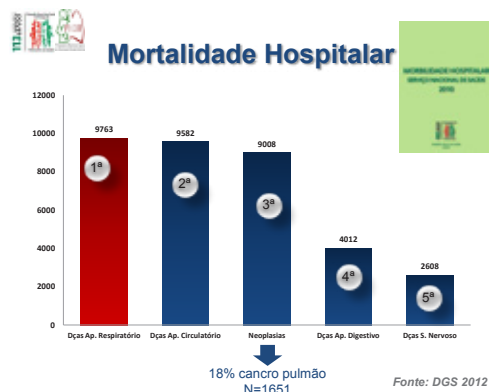


Controlo Inadequado das DRC

- A prevenção e a promoção da saúde no caso das doenças respiratórias crónicas é francamente insuficiente. A **Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco** tornou-se uma lei internacional. Portugal: Dec Lei 37/2007. Contudo ainda há muito a fazer neste campo.
- A **Asma** está **subdiagnosticada**. Muitos doentes **não** estão bem controlados.
- A **DPOC** está **subdiagnosticada** e **subtratada**.

Oportunidade : PNDR

AO PORMENOR

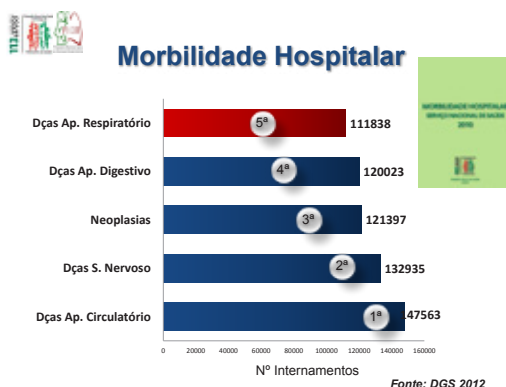


A Missão do PNDR assenta em três pilares fundamentais:

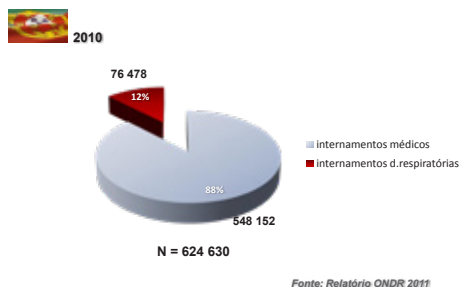
- Conhecimento científico, partilhado e desenvolvido;
- Missão técnico-normativa e garantia do compromisso político na implementação dos componentes técnicos do programa;
- Agentes promotores de ativismo e mobilização social;

O objetivo geral do PNDR é a redução da carga de DRC a nível nacional, expressa da seguinte forma:

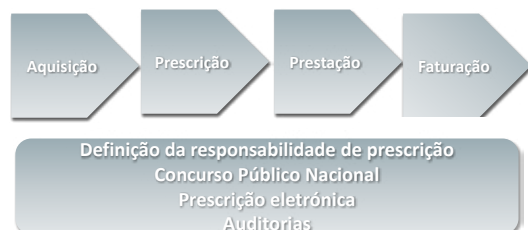
- Promover a prevenção secundária e terciária, nomeadamente, mediante a elaboração de planos específicos em 100% das Regiões de Saúde;
- Melhorar a acessibilidade dos Doentes Respiratórios à prestação de cuidados de saúde, nomeadamente, mediante a elaboração e implementação de uma rede de referenciação para as DRC;
- Contribuir para a precocidade no diagnóstico, nomeadamente, aumentando em 30% a acessibilidade às espirometrias nos Cuidados de Saúde Primários;
- Otimizar a terapêutica, nomeadamente, reduzindo em 30% a prescrição de aerossolterapia;
- Melhorar a eficiência do sistema de prescrição, nomeadamente, alargando em 50% a prescrição por via eletrónica, de cuidados respiratórios domiciliários;
- Reduzir em 10% a taxa de internamentos por DRC;
- Reduzir a morbilidade e a mortalidade, por doença respiratória, em 2%.



Internamentos por Doenças Respiratórias



Auditoria aos Cuidados Respiratórios Domiciliários



AO PORMENOR

Ar para inspirar - Reunião SPP

23 de Março | Guimarães

Foi no passado dia 23 de Março que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia reuniu os seus sócios para pensar a vida atual desta sociedade científica e propor algumas medidas para o futuro.

De forma a definir a ordem de trabalho foram propostas algumas questões a debater como seja: a Formação em Pneumologia, os aspetos editoriais e a internacionalização da SPP.

Debatidas as linhas possíveis para o futuro considera-se que há que continuar a apostar na formação, no enriquecimento da Escola de Pneumologia, que passa pela inclusão de novos temas e o desenvolvimento de cursos também para especialistas seniores. Discutiu-se a Certificação a qual foi proposta para níveis mínimos de proficiência, em interação com o Colégio da Ordem dos Médicos. Apesar de se tratar de um tema sensível, é consensual que deve merecer mais discussão e para tal deve haver formação para competências específicas e para atualização da formação dos sócios. Em debate esteve também o incentivo à atividade das Comissões de Trabalho e a discussão de novos planos de formação no âmbito da especialidade. Debatida a mecânica da formação Best Trainees entendeu-se que esta ser desenvolvida e integrada com iniciativas do Colégio de Especialidade sobre temas e bibliografia discutida, tendo-se proposto a criação de uma nova abordagem de “first trainees”, para os novos.

De forma a promover um maior intercâmbio de conhecimentos e experiências foram propostos fellowships, ou seja, intercâmbios nacionais e internacionais organizados pela SPP.

Esta é uma iniciativa que já foi partilhada com as Faculdades de Medicina, de modo a promover Teses de mestrado integrado em Medicina na área de Pneumologia, prémios de melhor tese, formação em gestão, pesquisa bibliográfica.

No que se refere aos conteúdos editoriais foi debatida a integração e complementaridade da Revista, assim como do Boletim e da página web da SPP. Neste âmbito foi proposto que a responsável pela revista promova links temáticos na revista, no site... de modo a facilitar o acesso aos seus dados, por setores específicos de interesse.

No que se refere à Revista Portuguesa de Pneumologia (RPP) propôs-se lançar short articles que permitam publicar com algum desenvolvimento abstracts aceites em Congressos. Em State of the art o objetivo será promover a publicação de resultados da realidade portuguesa. A criação de

uma área de clipping foi ainda uma boa opção para recolher de outras revistas ideias, resumos, congressos e publicações que poderão abranger outras áreas de especialidade que envolvam a Pneumologia.

Abordou-se ainda a ideia de estimular publicações de imagem ou vídeo, com links para um site específico (o da SPP), evitando os elevados custos associados à impressão de suportes físicos de informação.

De modo a criar uma maior interação entre leitores foram propostas a criação de novas secções como “o que os leitores da RPP estão a ler noutros jornais?” e a possibilidade de endereçar convites a autores selecionados que promovam a publicação de novos e originais conteúdos.

O nome da revista foi algo que também foi debatido tendo-se avançado a possibilidade de conferir-lhe uma designação em Inglês marca para facilitar futuro desenvolvimento. No entanto esta foi uma questão que se encontra em discussão não tendo sido consensual.

O acesso aberto aos artigos foi ainda discutido, bem como o melhorar de grafismos e de simbologia das secções da RPP, avançando-se a possibilidade de criar uma zona de debate (blog) que poderia vir a constituir uma importante ferramenta de apoio a sócios que estão a preparar temas ou teses para apresentar.

Finalmente lançou-se como ideia outras publicações da SPP, como sejam livros, boletins conjuntos com outras Sociedades, monografias/boletins periódicos das Comissões de Trabalho, publicações traduzidas para o meio internacional – através da Editora ou não, com potencial interesse, ou ainda publicações monográficas ou periódicas dirigidas ao ensino (básico, secundário, pregraduado) – jornais gratuitos em ocasiões propícias.

No que se refere ao tema Internacionalização, discutiu-se a necessidade de publicar mais conteúdos de modo a alcançar desejável notoriedade, a necessidade de promover o intercâmbio entre serviços/departamentos e outras Sociedades (ERS – Espanha ou PALOP) e a possibilidade de cooperar com ONG's em campanhas de apoio, fomentando uma “bolsa de pneumologistas”, com atividades que possam ser importantes sobretudo para a sua formação também. Reunindo cerca de meia centena de sócios este encontro terminou com a perspectiva de adaptar a crise em curso a novas oportunidades e à inovação e promoção da Pneumologia.



EM AGENDA

Programas disponíveis em www.sppneumologia.pt

Escola de Pneumologia XVIII Curso de pós-graduação

Prática: 13 de abril | Unidade de Reabilitação Respiratória, CHUC-Hospital Geral
Teórica: 14 de abril | Hotel Palace da Curia

Reunião do Núcleo de Estudos de Bronquiectasias

04 Maio | Lisboa

Reunião sobre Tuberculose

19 Maio | Moldava

Monitoring of asthma, COPD & other airway diseases

21-23 de Março | Liege, Belgica

Paediatric bronchoscopy

25-27 de Março e 16-18 de Setembro | Paris, França

Thoracoscopy and pleural techniques

9-12 de Abril e 19-22 de Novembro | Marseille, France

EM AGENDA

Cystic fibrosis

04 Maio | Lisboa

TB elimination: dream or reality?

29 de Maio a 1 de Junho | Dubrovnik, Croácia

HERMES summer school adult respiratory medicine

12-16 de Junho | Barcelona, Espanha

46º Congresso Nacional da SPAR

14 a 17 de Junho | Barcelona

Online course on palliative care

18 de Junho a 4 de Julho

PAPERS: OS MAIS CITADOS

1. OMALIZUMAB IS EFFECTIVE IN ALLERGIC AND NONALLERGIC PATIENTS WITH NASAL POLYPS AND ASTHMA

Author(s): Gevaert, Philippe; Calus, Lien; Van Zele, Thibaut; *et al.*

Source: JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY.

Volume: 131 **Issue:** 1 **Pages:** 110 - U166

2. IMPACT OF GUIDELINE-CONCORDANT ANTIBIOTICS AND MACROLIDE/-LACTAM COMBINATIONS IN 3203 PATIENTS HOSPITALIZED WITH PNEUMONIA: PROSPECTIVE COHORT STUDY

Author(s): BAsadi, L.; Eurich, D. T.; Gamble, J. M.; *et al.*

Source: CLINICAL MICROBIOLOGY AND INFECTION. 2013.

Volume: 19 **Issue:** 3 **Pages:** 257 - 264

3. EPIGENETIC REGULATION OF MIR-17 SIMILAR TO 92 CONTRIBUTES TO THE PATHOGENESIS OF PULMONARY FIBROSIS

Author(s): Dakhllallah, Duaa; Batte, Kara; Wang, Yijie; *et al.*

Source: AMERICAN JOURNAL OF RESPIRATORY AND CRITICAL CARE MEDICINE.

Volume: 187 **Issue:** 4 **Pages:** 397 - 405

4. AWAKE THORACOSCOPIC BIOPSY OF INTERSTITIAL LUNG DISEASE

Author(s): Pompeo, Eugenio; Rogliani, Paola; Cristino, Benedetto; *et al.*

Source: ANNALS OF THORACIC SURGERY. 2013

Volume: 95 **Issue:** 2 **Pages:** 445 - 452

5. A PROSPECTIVE COHORT STUDY CHALLENGING THE EFFECTIVENESS OF POPULATION-BASED MEDICAL INTERVENTION FOR SMOKING CESSATION

Author(s): Alpert, Hillel R.; Connolly, Gregory N.; Biener, Lois

Source: OBACCO CONTROL. 2013

Volume: 22 **Issue:** 1 **Pages:** 32 - 37

6. GLOBAL STRATEGY FOR THE DIAGNOSIS, MANAGEMENT,**AND PREVENTION OF CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE GOLD EXECUTIVE SUMMARY**

Author(s): Vestbo, Jorgen; Hurd, Suzanne S.; Agusti, Alvar G.; *et al.*

Source: AMERICAN JOURNAL OF RESPIRATORY AND CRITICAL CARE MEDICINE. 2013

Volume: 187 **Issue:** 4 **Pages:** 347 - 365

7. THE ROLE OF INFLAMMATION AND AUTOIMMUNITY IN THE PATHOPHYSIOLOGY OF PULMONARY ARTERIAL HYPERTENSION

Author(s): Kherbeck, Nada; Tamby, Mathieu C.; Bussone, Guillaume; *et al.*

Source: CLINICAL REVIEWS IN ALLERGY & IMMUNOLOGY. 2013.

Volume: 44 **Issue:** 1 **Pages:** 31 - 38

8. SINGLE-STEP QUANTIFERON SCREENING OF ADULT CONTACTS: A PROSPECTIVE COHORT STUDY OF TUBERCULOSIS RISK

Author(s): Haldar, Pranabashis; Thuraingam, Helen; Patel, Hemu; *et al.*

Source: THORAX. 2013

Volume: 68 **Issue:** 3 **Pages:** 240 - 246

9. OBESITY AND INCIDENCE OF LUNG CANCER: A META-ANALYSIS

Author(s): Yang, Yang; Dong, Jiayi; Sun, Kekang; *et al.*

Source: INTERNATIONAL JOURNAL OF CANCER. 2013

Volume: 132 **Issue:** 5 **Pages:** 1162 - 1169

10. CHANGES IN PESI SCORES PREDICT MORTALITY IN INTERMEDIATE-RISK PATIENTS WITH ACUTE PULMONARY EMBOLISM

Author(s): Moores, Lisa; Zamarro, Celia; Gomez, Vincente; *et al.*

Group Author(s): Inst Ramon Y Cajal Invest Sanit

Source: EUROPEAN RESPIRATORY JOURNAL. 2013.

Volume: 41 **Issue:** 2 **Pages:** 354 - 359

PAPERS: OS MAIS CITADOS

11. WHOLE-GENOME SEQUENCING TO DELINEATE MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS OUTBREAKS: A RETROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

Author(s): Walker, Timothy M.; Clp, Camilla L.; Harrell, Ruth H.; *et al.*

Source: LANCET INFECTIOUS DISEASES. 2013

Volume: 13 **Issue:** 2 **Pages:** 137 - 146

12. LUNG ULTRASOUND CHARACTERISTICS OF COMMUNITY-ACQUIRED PNEUMONIA IN HOSPITALIZED CHILDREN

Author(s): Caiulo, Vito Antonio; Gargani, Luna; Caiulo, Silvana; *et al.*

Source: PEDIATRIC PULMONOLOGY. 2013

Volume: 48 **Issue:** 3 **Pages:** 280 - 287

13. EFFECTS OF DIETARY WEIGHT LOSS ON OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA: A META-ANALYSIS

Author(s): Anandam, Anil; Akinnusi, Morohunfolu; Kufel, Thomas; *et al.*

Source: SLEEP AND BREATHING

Volume: 17 **Issue:** 1 **Pages:** 227 - 234

14. SELECTIVE UNILATERAL LUNG VENTILATION IN PRETERM INFANTS WITH ACQUIRED BULLOUS EMPHYSEMA: A SERIES OF NINE CASE

Author(s): Jakob, Andre; Bender, Christian; Henschen, Matthias; *et al.*

Source: PEDIATRIC PULMONOLOGY

Volume: 48 **Issue:** 1 **Pages:** 14 - 19

FICHA TÉCNICA